

## COVID-19 E O MEDO DA CONTAMINAÇÃO EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE<sup>1</sup>

**Giovana Bonessoni Felizari<sup>2</sup>, Christian Pavan do Amaral<sup>3</sup>, Ueslei Mossoi Tribino<sup>4</sup>, Amauri Braga Simonetti<sup>5</sup>, Ivana Loraine Lindemann<sup>6</sup>, Gustavo Olszanski Acrani<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - UFFS/ PF

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, felizarigiovana@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, christianpavan8@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, uesley\_tri@hotmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

<sup>5</sup> Professor, Doutor em Imunoparasitologia, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, amauri.simonetti@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

<sup>6</sup> Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

<sup>7</sup> Professor Orientador, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

**Introdução:** Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 uma pandemia, sendo a nova Doença do Coronavírus (COVID-19) caracterizada por manifestações clínicas como febre, tosse, dispneia e mialgia. No Brasil, na semana epidemiológica 17 de 2020, o Ministério da Saúde informou um total de 71.886 casos confirmados de COVID-19, sendo que 5.017 desses evoluíram para óbito. A emergência de um novo patógeno, com patologia e evolução até então pouco conhecidas contribuiu para o aumento da insegurança e medo na população, principalmente entre os estudantes e profissionais da área da saúde, os quais estão envolvidos e expostos tanto diretamente quanto indiretamente com o confronto dessa patologia. **Objetivo:** Estimar a prevalência do medo de ser contaminado pelo SARS-CoV-2 e sua distribuição de acordo com características clínico-epidemiológicas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal, cujos dados foram coletados de 19 a 22 de abril de 2020 (semana epidemiológica 17), por meio da aplicação de questionário eletrônico contendo perguntas relacionada à dados sociodemográficos, comportamentais e de saúde, divulgado em redes sociais e em grupos de aplicativos de comunicação de aparelhos telefônicos móveis para estudantes e profissionais da área da saúde. O desfecho - percepção do medo de ser contaminado pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19) foi gerado a partir da pergunta “*O quanto você tem medo de ser contaminado pelo Coronavírus? Indique um valor de 1 a 10 (sendo 1 pouco e 10 muito)*”. As respostas foram classificadas em pouco, 1-5 pontos, e muito,  $\geq 6$  pontos. Calculou-se a prevalência do desfecho, medo de ser contaminado por SARS-CoV-2, com Intervalo de Confiança de 95% (IC95) e sua distribuição conforme as variáveis clínicas e epidemiológicas da amostra, admitindo-se erro  $\alpha$  de 5%. **Resultados:** 945 estudantes e profissionais da área da saúde

compuseram a amostra, predominando o sexo feminino (75,2%), idade entre 18-29 anos (37,8%), brancos (85,6%), com plano de saúde (67,4%) e com autopercepção da saúde positiva (93,3%). 47,1% dos entrevistados haviam trabalhado ou estagiado nos últimos 15 dias, sendo que 46,2% manifestaram alto risco de serem contaminados com a rotina atual, 24,4% pertenciam ao grupo de risco e 98,5% realizavam isolamento social. A prevalência do desfecho foi de 62% (IC95 60-66), com uma maior frequência entre aqueles do sexo feminino ( $p=0,031$ ), não pertencentes ao grupo de risco ( $p=0,007$ ), com alto risco de ser contaminado ( $p<0,001$ ) e autopercepção da saúde positiva ( $p=0,001$ ). **Discussão:** Na literatura, um estudo com 1.000 adultos brasileiros, apresentou uma prevalência de 68,2% de medo de ser contaminado, enquanto em outro composta por crianças e adolescentes a prevalência foi de 62,0%, semelhantes ao encontrado nesta pesquisa. Também, em uma amostra composta por 13,8% de profissionais da área da saúde no Japão, identificou-se que as pessoas que estão em isolamento social sentiam mais medo de serem contaminadas ( $p<0,001$ ). Embora pesquisas levantem que o medo de ser infectado afete os estudantes e profissionais da saúde, não há estudos quantitativos sobre essa relação para comparação descritiva e analítica. **Conclusão:** O medo de ser contaminado pelo SARS-CoV-2 foi observado em mais da metade dos participantes da pesquisa, revelando que há importância de se trabalhar este sentimento pelo sistema de saúde, evitando a repercussão em transtornos psicológicos em estudantes e profissionais da saúde que estão mais expostos ao vírus.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus. Pandemias. Saúde Mental.

**Protocolo:** O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Parecer nº 4.037.287.

**Financiamento:** Bolsa PIBIC CNPq, Edital de Pesquisa Nº 270/GR/UFGS/2020.